

A SUBVERSÃO ESPAÇO-TEMPORAL PELO VIÉS DO MARAVILHOSO

Soní Pacheco de Moura (UFSM)

Segundo Yi-Fu Tuan, a vida diária, na sociedade moderna, “(...) requer que estejamos conscientes do espaço e do tempo como dimensões separadas e como medidas transponíveis da mesma experiência (TUAN, 1983, p. 133). Nessa perspectiva, pode-se inferir que os estudos de Tuan corroboram a ideia de cronotopo, tendo em vista que a percepção espacial se daria, justamente, pelo viés da experiência temporal. Ambas as categorias, segundo o autor, interconectam-se, contribuindo, inclusive, para que determinado espaço seja percebido como lugar. Isso porque o espaço torna-se lugar à medida em que este é dotado de valor, o que ocorre a partir do tempo vivido, ou seja, da experiência. Ao pensar o espaço na perspectiva da experiência, Tuan faz alusão ao tempo e ao espaço míticos, o que se mostra pertinente para a análise dos romances latino-americanos **Cem anos de solidão**, do colombiano Gabriel García Marques e **Pedro Páramo**, do mexicano Juan Rulfo. Ambas as narrativas promovem um rompimento com a cronologia temporal e sua tradicional progressão. No presente trabalho pretende-se analisar a relação entre a subversão do espaço e do tempo convencionais, verificada nos romances, e a presença do realismo maravilhoso, evidente em ambas as tramas.